

AValiação DOS ONZE ANOS DO CIMI

BARRA DO GARÇAS - XAVANTE - BORORO

~~ESPECIFICAÇÃO~~
TERRA

Xavante: a partir de 1973 demarcação de todas as suas reservas; esta em conflito ainda a reserva de Sangradouro.

Bororo: 1976 demarcada a RI do Moruri. A partir de 1980, os Bororos perdem as áreas do Jarudori (Foxorou) e Tori Paru (Guiratinga). - Está sendo invadida a área de Corrego Grande.

CULTURA

Xavante: Os grupos de Sangradouro e São Marcos se reafirmam na sua cultura e contribuem para a revitalização da mesma nas outras reservas.

A assistência escolar foi modificada - bilíngue.

Bororo: No grupo do Moruri, que já tinha abandonado muitas práticas culturais, deu-se uma recatada dos próprios valores, principalmente através da Escola Bilíngue.

Autodete rmininação

Xavante e Bororo das áreas missionárias: mudou-se o modo de assistência devolvendo ao grupo toda a responsabilidade sobre a terra, administração econômica e organização.

Deu-se mais participação aos índios no campo da Escola e Saúde. - Luta pela Terra - Assembléias (3).

Projetos econômicos têm criando dependência. A presença de estradas e centros urbanos.

EVANGELIZAÇÃO

Positivo: houve esforço para conhecer, documentar, estimar e favorecer a cultura indígena.

Negativo: Força não foi assumido por todos.

CONSCIENTIZAÇÃO

Missionários: Participação em Reuniões, Cursos - Leituras.

Índios: Através da Escola, Assembléias.

População envolvente: totalmente adversa aos direitos dos índios. Tem sido inútil qualquer esforço de conscientização.

PASTORAL GLOBAL

Participação em assembléias regionais e nacionais. - Atendimento a população envolvente em estilo tradicional. - Falta de abertura para outras áreas de ação como Pastoral da Terra.

O CIMI DEVE CONTINUAR?

I - Deverá continuar com seu compromisso a respeito da terra: ainda há grupos perdendo a terra (Bororo). Há muitos grupos indígenas sem terra demarcada e sem acompanhamento.

II - Reforçar o seu trabalho com respeito à formação dos Missionários.

III - Aprofundar a reflexão sobre a Evangelização.

IV - Aperfeiçoar os modos de presença missionária nos campos de saúde - educação - subsistência.

DIAMANTINO

TERRAS: 1968 proposta de áreas para Kayabi, Apiaká, Rikbaktsa, Parcsi, Iranxo.

Modo: apressado, sem consulta aos índios. Demarcação 1975.

Apoio aos grupos indígenas para ampliação: Rikbaktsa, Kayabi, Apiaká.

Grupos novos: Mýky, Salumá (1971 e 1974). Áreas mais de acordo (1975: demarcação, interdição. Mýky: ação da polícia federal.

Cultura: Fechamento do Internato de Utuaritá. Volta ao meio ambiente. Revalorização da língua. Reorganização social. Aumento biológico. Reativação (incentivo) para os rituais próprios (festas).

Saúde: apoio e incentivo à medicina natural. Busca de elementos indígenas para atendimento. Mudança de nossa atitude: não somos os salvadores - ficam mais independentes.

Educação: Descoberta: eles têm uma EDUCAÇÃO PRÓPRIA. Reformulação de nosso modo de

educar: Alfabetização, escolha dos horários, matérias - Bilinguismo (Ma (material apropriado). Promoção de lideranças indígenas em nossas assembleias. Preparação para contato com a população envolvente.

Dificuldades: Viés de todo artigo "civilizado" - nós não sabemos como apresentar a nova proposta.

IMPASSE: Mostramos aos índios, principalmente aos líderes que caminham mais do ponto conosco, participando de reuniões e assembleias, todas as dificuldades no relacionamento com a nossa sociedade (FUNAI, população envolvente, economia, escola, saúde); mas, e como agir, na prática de dia a dia, lá na aldeia, é bem diferente e, então, é necessário um acompanhamento, um compromisso também no concreto, lá na base.

O que deve continuar: - Deve continuar. Deve ser feito maior aprofundamento sobre a questão da Evangelização. - Isso só se dá, realmente, se os agentes do pastoral com os bispos se decidirem a fazer caso aprofundamento.

PASTORAL GLOBAL: - Na formação dos missionários, os cursos foram mal aproveitados. Perguntar outros e valorizá-los mais. - A ação missionária é feita em corredor estreito. Pergunte-se como abrir o leque de ajudas. - Esvaziamento dos laigos na missão.

Os mártires: as dioceses tiveram maior conhecimento dos mártires. É preciso maior conhecimento dos mártires. É preciso maior propaganda. Pergunte-se até que ponto os mártires nos ajudaram.

SÍTIO FÉLIX - TAPIRAPÉ / KARAJÁ

TERRA:

Pontos positivos (área Tapirapé/Karajá) - doação, decretação, retirada dos posseiros, retirada dos turistas (Hotel Pluturno).

Área Karajá de Inaciara - Pontos positivos: ocupação da aldeia, delimitação e ocupação da Ro-Ebã (Barroão).

Área Javão (Bole Volas) - apoio dos Karajá e Tapirapé na defesa da aldeia e sítio histórico/mitológico. - Intervenção da estrada da Ilha do Bananal.

Área do Kinga - Pontos positivos: denúncias contra a invasão do Parque por fazendas.

CULTURA:

- Positivos: - a luta pela terra reforçou a parte cultural. - Outros fatores reforçaram a cultura: - atendimento à saúde com crescimento populacional. - escola e suas publicações. - Estudo da língua. - estímulo às festas. - encontro Tapirapé/Assurini. - Valorização do artesanato.

Negativos: - nossa presença (certos usos nossos, certas visitas, pouco empenho no aprendizado da língua, pouco empenho em aprender a medicina indígena).

Autodeterminação

Positivos: - Programadamente foi assumida a condução da luta e reivindicações - frente à FUNAI-fazendeiros-etc. - Ro-Ebã (Karajá de Inaciara) - o comço esteve à frente.

- Posição crítica frente à FUNAI, CIMI e o branco em geral.

Negativos: - assistencialismo.

POPULARIZAÇÃO

Positivos: - esforço de adaptação (notícia, trabalho). - maior participação nas festas. - participação do filho do casal de professores na vida Tapirapé até a participação no ritual de iniciação.

Negativos: - presença de agentes que não permaneceram na área. - pouco esforço no aprendizado da língua.

CONSCIENTIZAÇÃO

Positivos: - notícias sobre a luta de outros povos indígenas, política oficial, interesses do latifúndio, modo de vida do branco. - estimular e possibilitar a participação em assembleias e encontros intertribais. - utilização de material áudio-visual e de imprensa. - através da escola e do trabalho de saúde. - durante a nossa participação nos trabalhos.

Negativos: objetivando a conscientização a gente às vezes interferiu na autodeterminação.

PASTORAL GLOBAL:

Positivos: - motivar a população envolvente da área da Prezadia franto a causa indígena através de publicações, celebrações, Semana do Índio, festejos e teatro. - Apoio a outros povos indígenas e particularmente a situações indígenas conflitivas no resto da América. - temos apoiado e assumido o CIMI/Regional e o CIMI/Nacional. - Vom-se evitando impor uma catequese ocidentalmente condicionada, valorizando a espiritualidade própria dos índios. - Motivação e conscientização de agentes de pastoral não indigenistas, através de cursos, publicações e encontros de de avaliação.

Negativo: Falta de ação efetiva de alguns de nós junto à população envolvente em certos momentos decisivos.

DESTAQUES DA AVALIAÇÃO GLOBAL DO REGIONAL:

O CIMI conseguiu dar uma nova consciência missionária em termos globais do País e conquistou uma acolhida dentro da própria CNBB, na Igreja toda e na opinião pública do País; obrigou a uma revisão dos métodos e estruturas impróprias da pastoral indígena anterior.

Concretamente, o nosso regional produziu várias publicações indigenistas ou missionárias, seja de espiritualidade, seja de antropologia ou de lingüística.

Destacamos também no Regional o testemunho pioneiro das Irmãs de Faucauld junto aos Tapirapé e o trabalho dos bravos dos PP. Egydio, Adalberto e Iási; a revisão e mudança da Missão Anchieta; a presença significativa da OPAN e o testemunho martirial de Simão Bororó e dos Padres Rodolfo Lunkenbein e João Bosco Poido Burni or.

O CIMI nesta região, possibilitou também no resto do País, a atuação de vários líderes indígenas, assim como a realização de algumas Assembléias Indígenas que foram decisivas.

O CIMI nesta região, promoveu também vários cursos de lingüística, saúde e educação, e caracterizou as suas Assembléias Regionais com uma parte importante de estudos acompanhados por assessores competentes.

Foram também elementos do Regional/CIMI-ME que abriram maiores espaços em toda a imprensa nacional.

Foi-se suprendendo no Regional certo clima de tensão nas linhas diferentes, compromissos de congregações, etc., isso em nível de missionários. Falta maior participação dos bispos.

SUGESTÕES GLOBAIS DO NOSSO REGIONAL AO CIMI:

O que pedimos ao CIMI Nacional, em sua nova etapa, é o seu apoio e sua presença a grupos indígenas mais desprotegidos; que aprofunde a temática da evangelização no mundo indígena; que estimule e possibilite a formação de missionários indigenistas e que abra com criatividade a participação de agentes indígenas da mesma evangelização.

Deve também investir com especial atenção nos setores de saúde, educação e economia indígena, atendendo às novas situações dos Povos Indígenas.

Que o CIMI Nacional seja cada vez mais sensível à Causa Indígena em todo o continente, facilitando encontros, intercâmbios, e apoiando as organizações indígenas e indigenistas de toda a Ameríndia.

Sobre REGIMENTO INTERNO

1. É bom ter um Regimento Interno para deliberar sobre quem pode participar, quem vota,...
2. Não votar o Regimento interno agora.
3. Basear nosso Regimento Interno no do Nacional.

Proposta: Levar o Regimento Interno ao Nacional para confrontá-lo com outros Regionais e na próxima Assembléia o votamos.

Dúvidas: - quem participa das Assembléias

- se só um coordenador ou uma equipe de coordenação

- se só o coordenador pode convocar uma reunião extraordinária.

AUTODETERMINAÇÃO

- Reforço da identidade (etnia) dos diversos povos indígenas devido à nova atuação dos agentes .
- Diminuindo suas atribuições dentro dos grupos indígenas os agentes contribuíram para reforçar a autodeterminação.
- Abriu-se espaço para "o direito de errar"; os índios / dão suas "cabeçadas", e isso é um positivo no seu processo de educação nas novas situações de contato.
- A participação dos índios em nossas assembleias ajudou-os muito na caminhada da autodeterminação .
- A tática de devolver aos índios a responsabilidade de / achar as soluções para os problemas, usando a frase: / "Vocês que sabem", foi positiva: estão assumindo, cada / vez mais a sua história.

Dificuldade: na prática, ainda não existe unanimidade de agir por parte dos agentes e isso atrapalha a caminhada.

ENCARNAÇÃO:

- Toda a análise feita dos positivos dos 11 anos de caminhada do CIMI, parte de uma mudança de atitude dos / agentes e a raiz dela é a busca de uma encarnação realista; é claro que o modo concreto de realizar essa encarnação depende das situações de cada grupo indígena:
- Simplicidade de vida: alimentação, moradia, lazer.
- Aprendizagem da língua e participação nas festas e rituais.
- O ter que assumir um povo trouxe maior compromisso com ele e maior identificação na prática do dia a dia.
- Os diversos povos indígenas, na medida em que sentem essa encarnação por parte dos agentes, são incentivados a viver em plenitude o seu modo de ser.

Dificuldade: Teoricamente, essa linha de ação do CIMI é aceita. Na prática, porém, existe muita diversidade no modo de entender o modo da encarnação.